



Fábulas e Folhas Caídas

ALMEIDA GARRETT

JVA EDITORA

ALMEIDA GARRETT

Fábulas e Folhas Caídas

Primeira publicação: 1853

Edição de domínio público

JVA Editora

OBRAS
DO
V. DE A. GARRETT.

[Pg i]

XVII.

(SEGUNDO DOS VERSOS.)

[Pg iii]



VERSOS
DO
V. DE ALMEIDA-GARRETT.

II.

**FÁBULAS—FOLHAS CAHIDAS,
SEGUNDA EDIÇÃO.**

LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL

1853.

A QUEM LER

[Pg v]

No anno de 1828, em Londres, se publicou o primeiro volume dos versos ou ‘poesias fugitivas’ do Sr. Garrett. Extinguiu-se em pouco tempo a edição; mas o auctor, occupado de outros trabalhos e preoccupado de mais serios cuidados, não tractou nunca de preparar a reimpressão que, entre nacionaes e estrangeiros, pediam todos os collectores de suas obras.

Até ao anno de 1841, não lhe foi possivel nem lançar os olhos áquelle modesto volume que, sob o nome de LYRICA DE JOÃO MINIMO, tam popular o tinha feito, e algumas de cujas peças ja tinham merecido ser trasladadas nas linguas mais cultas da Europa.

N’esse anno, retirado a descansar no campo de grandes fadigas de corpo e de espirito, deu emfim algumas horas de mais lazer a repassar as composições de sua infancia litteraria, e a escolher as principaes das que, em mais feita idade, lhe tinha arrancado a condescendencia com amigos, ou a irresistivel inspiração de algum objecto ou circumstância da vida que mais o impressionára.

vii]

Resmas e resmas de papel lhe vimos destruir e queimar ao fazer d’esta escolha. E apesar do desapiedado apuramento, ainda ficou uma collecção copiosa que, entre o ja impresso e o ainda manuscripto, dava materia para bons quatro volumes.

Infileirou tudo por generos e datas,—algumas das quaes só estavam na pouco exacta reminiscencia do auctor. Mas depois de tentados e desprezados varios methodos, assentou porfim—que dos quatro volumes, ficaria sendo o primeiro essa mesma LYRICA DE JOÃO MINIMO, apenas alterada da primitiva edição de Londres em leves

differenças de collocação, e acaso additada com alguma composição juvenil que o auctor desprezára, mas que reclamava os seus apaixonados;—que o segundo, sob o titulo de FLORES SEM FRUCTO, conteria o resto das composições lyricas da sua primeira e segunda epocha;—que o terceiro seria destinado ás FÁBULAS E CONTOS, e por appendice aos poucos sonetos que não intregára ás chammas; —o quarto volume finalmente, com o titulo de FOLHAS CAHIDAS, foi dedicado ás producções de idade mais madura e que elle considerava como os seus ultimos versos.

D'estes quatro volumes assim detalhados, não se tractou todavia por enquanto de dar ao prelo senão o segundo, as FLORES SEM FRUCTO, que ainda assim só vieram a imprimir-se em 1845.

E nem a popularidade que obteve o livro, nem o remanso de maiores lidas, que por então gosou o auctor, o poderam mover a pôr a última mão a nenhum dos outros.

Sómente em principios de 1851 entrou na imprensa o primeiro volume, isto é, a segunda edição da LYRICA DE JOÃO MINIMO, e o quarto, isto é, as FOLHAS CAHIDAS.

Motivos bem notorios de serviço público vieram reclamar toda a efficacia e attenção do nosso auctor; e os dois volumes lá ficaram abandonados na imprensa, meio compostas e meio revistas as folhas. Assim estiveram dois annos até principios do actual, 1853, em que felizmente desimbaraçado e liberto, pôde outravez dar-se aos seus queridos cuidados litterarios.

Publicou-se então a LYRICA e as FOLHAS CAHIDAS; aquella fôrta correcta e avantajada á primeira edição; éstas cerceadas e mondados pelo auctor, que apenas ficou uma pequena brochura do que tinha sido um volume regular.

Em poucos dias porêem desapareceram as FOLHAS;—levadas de bons e de maus ventos... voaram.

E sendo reclamada pela opinião e pelas necessidades do commercio uma segunda edição, resolveu-se o auctor a fazer da reimpressão d'esse voluminho, e do inedito que era destinado ás Fábulas, sonetos, etc., um só tomo, com o título de SEGUNDO VOLUME DOS PRIMEIROS E ULTIMOS VERSOS.

Para resumir d'este modo, era necessario porêem queimar ainda mais sonetos e mais apologos. Assim se fez, sendo generoso de occupação em que muito parece comprazer-se o auctor.

Mas por tal modo, com estes dois volumes e com o das FLORES SEM FRUCTO, está completa, em tres tomos regulares, a collecção das poesias menores do Sr. Garrett: nome pelo qual sempre será mais conhecido o Visconde de Almeida Garrett, a quem as dignidades politicas não elevam nunca acima do que a si proprio se eleva por seu ingenho e estudo.

Detractores e inimigos gratuitos—porque não invejosos tambem? —podem clamar que essas dignidades rebaixam o nome que não podem exaltar.

É um sophisma de calumnia, porventura admissivel como epigramma se, republicano e demagogo, o auctor de Camões, de Gil-Vicente e de Fr. Luiz de Sousa, houvesse alguma hora professado as hypocritas doutrinas do nivelamento social, que tam poucos acclamam com sinceridade, e menos ainda com perseverança. Mas a tribuna, a imprensa e o Conselho o viram sustentar sempre com denodo e dedicação a causa da monarchia, sustentá-la como inseparavel da causa da liberdade do povo, da qual é não menos zeloso e strenuo defensor.

A verdade é que as distincções monarchicas tanto dão lustre ao merito e o recebem d'elle, quanto se invilecem e prostituem lançadas á ignavia ou ao demerito que não conseguem innobrecer.

O dia em que os reis comprehenderem bem este axioma, será [Pg
último das aspirações demagogicas. xiii]

Voltemos porêr á historia da nossa collecção. Não ficou ella nem rigorosamente chronologica nem perfeitamente systematica. Participa de uma e de outra coisa, innevoadade de um certo mysterio que muito por acaso a envolve, sem nenhuma prevenção ou pretenção da parte do auctor.

Na Lyrica de João Minimo, tal como no princípio d'este anno se publicou, está a infancia poetica, toda a vida juvenil do homem de letras, do artista, do patriota sincero e innocente, do entusiasta da Liberdade que ainda não conhece, que ama com exaltação, que serve com fervor, e pela qual sacrifica de bom grado a patria [Pg
socêgo doméstico, a fortuna, a saude e quanto os homens mais xiv]
prezam. Ha n'essa lyra uma corda que ja soa de amor, do amor apaixonado, ardente, cioso que um dia abafará talvez as outras todas. Mas os gemidos soltos que por agora lança, os vagos suspiros que balbucia mostram bem claro que no coração do poeta dormem ainda as tempestades que porventura lhe hãode agitar depois a vida. Para tudo o que não é a Patria e a Liberdade, é tibio e froixo o seu canto, desgarrado e mal sentido. Hade entrar muito fundo n'esse coração a pena ou o prazer, antes que chegue a fazer vibrar a corda íntima que está silenciosa, distendida—e apenas geme a espaços como harpa eolia pendente do ramo, que, agitada por incerta brisa, suspira vaga e saudosa, sem a percutir ninguem, [Pg
ninguem, por coisa nenhuma, e só movida de um indeterminado xv]

presentimento do que hade ser, do que póde ser, do que talvez não seja nunca.

Falla de amor o poeta... Sim, falla; e ha Délias e ha Lillas, e ha flores e ha estrêllas, e ha bejos e ha suspiros, e ha todo esse estado maior e menor de um exército de paixões que sai a conquistar o mundo no princípio da vida de um rapaz cheio de alma, de fogo, de exuberante energia e vehemencia de sangue. Mas esse exército é todo de parada, fórma bem na revista—em travando peleja séria, hade fugir, porque é boçal e não o anima nenhum sentimento verdadeiro e tenaz. Ve-se o poeta atravez do amante: falso amor e falsa poesia! Quando um e outro são verdade, não apparece senão o amante, não se ve senão a paixão, a arte some-se, annulla-se deante d'ella: então vem a poesia do coração.

Não ha ainda d'essa poesia na LYRICA DE JOÃO MINIMO. A da alma sim. Nos tres livros em que se divide a LYRICA estão as tres primeiras epochas da existencia do mancebo. As impressões e aspirações da infancia que desponta á puberdade, os instinctos da glória, do amor e do patriotismo suspiram no primeiro livro, que se sente escripto no socêgo da casa paterna á repousada sombra das faias e das laranjeiras da sua ilha no meio do Athlantico,^[1] e logo depois ás margens classicas do Mondego, nas horas vagas dos estudos superiores. O segundo livro é nova era para o poeta e para o patriota. Alceu imberbe, tribuno de dezeseis annos, levanta-se com a revolução, destitue todos os idolos velhos, e não canta senão hymnos á liberdade. O profundo sentimento monarchico lá resumbra todavia sempre dos mais exaltados cantos com que se insurge a sua musa revolucionaria. Ve-se que, apesar de todo o impeto que leva essa carreira, jamais hade precipitá-lo na anarchia. O irreconciliavel inimigo dos despotas e dos hypocritas não hade

ser nunca o amigo dos demagogos, nem blasphemará jamais contra Deus e contra a religião em nome da liberdade que adora como emanção do seio divino.

No terceiro livro ahi está elle repousando no lar paterno das primeiras lidas públicas; ahi canta em suaves endeixas os ^{xviii]}maiores puros affectos da familia, a saudade dos que ja não vivem, o carinho dos que ainda o abraçam. Mas a patria, essa patria que hade renegá-lo e proscrevê-lo d'ahi a pouco, a liberdade que hade fugir bem depressa, vem tirá-lo do seu momentaneo descanso. Os cinco annos da vida de Coimbra passaram, o socêgo da casa materna a que regressou cança-o. Elle que sai outra vez da sua ilha tranquillã para as tempestades da capital. A causa do povo é trahida, abandonada... elle não a abandona; prefere o exilio, e em terra estrangeira o ouvimos cantar as suas imprecações, as suas saudades e a constancia indomita do auctor do CATÃO.

Tal é a historia da LYRICA DE JOÃO MINIMO, que termina em 1824. [Pg

Começa no anno seguinte a das ^{xix]}FLORES SEM FRUCTO, collecção ja muito menos volumosa, porque a superabundancia de seus espiritos poeticos tem ja outras derivações. O CAMÕES, a DONA BRANCA, a ADOZINDA, absorvem muito d'elle. Fórma-se com a experiencia e a observação na terra estrangeira o talento do publicista, aperfeiçoa-se na patria com a prática; começam as luctas politicas de 1826, em que o redactor do PORTUGUEZ e do CHRONISTA mostra que, se a natureza o fez poeta, o estudo e o amor do seu paiz o fizeram orador eloquente e escriptor politico abalisado.

Nova emigração, novos trabalhos litterarios e politicos, e novos cantos lyricos tambem, em que ora geme, ora triumphã a liberdade —Mas no segundo dos dois livros das ^{xx]}FLORES começam as paixões do coração a tomar posse mais ampla e mais tenaz do poeta. Seria que